

AÇÕES DE PESQUISA DO GEPE DIRECIONADAS À PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO DE PELOTAS E REGIÃO

AFONSO, Micheli Martins¹; FONSECA, Daniele Baltz da²

¹Universidade Federal de Pelotas – Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis;

²Universidade Federal de Pelotas, Departamento de Museologia e Conservação e Restauro.
mimafons@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O GEPE: Grupo de Estudo e de Pesquisa em Estuques, é um projeto que mantém atividades científicas e extensionistas junto ao curso de Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Este grupo surge na cidade Pelotas, dentro de um contexto patrimonial rico, porém frágil e ameaçado, e age com o objetivo de contribuir para a salvaguarda dos bens integrados ao patrimônio edificado, e com a comunicação entre pesquisadores e estudantes que trabalham com questões referentes à preservação do Patrimônio Cultural brasileiro, mais especificamente, o patrimônio ainda presente nos casarões históricos da cidade de Pelotas e da região.

O grupo iniciou os seus trabalhos a partir de encontros quinzenais de estudo para levantamento bibliográfico e fundamentação teórica de todos os integrantes do projeto. Verificou-se uma carência em bibliografia específica focada nos estuques e escaiolas, técnica construtiva quase extinta no presente, sobretudo no que tange os estuques históricos de Pelotas. Os estudos auxiliaram o grupo a reconhecer a trajetória histórica dos bens integrados aos monumentos edificados em Pelotas. A partir da análise bibliográfica foi possível identificar, considerando os materiais e técnicas construtivas existentes, bem como os elementos decorativos representados nas pinturas e fingimentos de pedra, uma linha temporal, classificando os bens de acordo com suas especificidades, tão carentes de proteção, visto que não possuem amparo legal suficiente para a sua preservação.

Ainda na fase de organização da pesquisa, foram feitas visitas aos prédios históricos da cidade de Pelotas, visando formar um panorama geral acerca dos estuques, avaliando e contrastando a bibliografia pesquisada para verificar de acordo com o que se encontrou, quais são os métodos construtivos aplicados na cidade de Pelotas. Nesta primeira fase apenas análises superficiais foram feitas, devendo as mesmas serem retomadas em exames futuros.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foi realizado levantamento bibliográfico para coleta de dados históricos e definição da terminologia a ser utilizada, elaboração das fichas de levantamento para registro através da análise visual dos estuques lustrados, pontuando, especificamente, as características artísticas e as manifestações patológicas. O estudo da parte histórica e sua relação com a cidade de Pelotas está sendo realizado através das pesquisas com fontes primárias, tais como jornais e revistas, entrevistas com parentes de escaiolistas e proprietários de imóveis que contenham estuques, bem como nos projetos executados até a década de 30, arquivados pela Prefeitura Municipal de Pelotas. Também são realizadas entrevistas orais com possíveis parentes de escaiolistas e estucadores Pelotenses.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do confronto entre bibliografias sobre o tema, observaram-se usos diversos de terminologias para identificar os mesmos elementos de constituição do estuque, para determinação de aspectos estéticos da imitação das pedras e das características estruturais, além da generalização de uso do termo escaiola. Apesar da indefinição das terminologias, assunto que deterá futuramente a atenção do grupo, teve-se ganhos significativos a partir do estudo de duas referências básicas que instruíram nomenclaturas, cronologias e caracterizações à pesquisa, sendo elas José Aguiar e João Segurado.

A respeito da generalização do termo escaiola podemos considerar o argumento de José Aguiar, quando afirma que:

Em Portugal e Espanha, perdeu-se o significado original do termo “escaiola”, que derivava de *scagliola* italiana e que, nos últimos dois séculos (...) passou a designar, sem o ser, a técnica do *stucco-lustro* e até, por vezes, do *stucco-marmo*, situação que leva a algumas confusões terminológicas propagadas até os nossos dias. Entre nós, é muito freqüente chamar “escaiolas” a todo o tipo de fingimento de pedra (...). (AGUIAR, 2002, p 258)

Neste sentido, acredita-se que possivelmente o que foi definido como “escaiola” ou “escariola”, referindo-se aos revestimentos de estuque encontrados na cidade de Pelotas, seja um *stucco-lustro*. Esta afirmação é possível através dos primeiros resultados de análises feitas nos fingimentos de pedras ornamentais verificados na cidade, levando em consideração os materiais empregados na sua construção e a forma como os pigmentos foram aplicados, se diretamente na massa ou com pintura após o estuque pronto. Na cidade de Pelotas, no interior dos casarões históricos que foram preservados e/ou restaurados, é notória a riqueza dos muitos ornatos executados com a técnica do estuque.

Com a finalidade de contribuir para a preservação destes ornatos, surgiu a necessidade de verificar os principais materiais utilizados na elaboração dos estuques, tipos de traços, métodos construtivos, pigmentos utilizados, terminologias aplicadas entre outras questões cuja revisão bibliográfica não supriu. Estes aspectos formais são importantes para auxiliar nas técnicas conservacionistas e de restauro, instrumentalizando os futuros profissionais que poderão atuar nestes ornatos. Para tanto, criou-se a disciplina de “Conservação e Restauro de Estuques” e o projeto de ensino “Restauro do Estuque Lustrado do Corredor do Prédio Sede da Antiga Escola de Belas Artes”, elaborada ainda nas primeiras ações do grupo. As aulas, ministradas no prédio sede da Antiga Escola de Belas Artes, edifício rico em estuques lustrados característicos da cidade de Pelotas, auxiliaram com a pesquisa, tornando-se um estudo de caso capaz de desvendar parte das questões não resolvidas apenas com o suporte bibliográfico específico ao tema.

Neste contexto, o grupo lançou seu site, instrumento democrático o qual colabora para a divulgação das pesquisas e fomenta a discussão entre os integrantes do grupo e agentes da comunidade. Esta ferramenta propicia a organização do grupo através da divulgação de atas, textos e notícias relativas a publicações e eventos organizados pelo grupo. Através do endereço eletrônico do

site do GEPE <<http://wp.ufpel.edu.br/estuques/>> é possível que a comunidade acadêmica, pesquisadores e interessados na proteção do patrimônio acessem e comentem sobre o desenvolvimento das pesquisas do grupo.

Outro viés da pesquisa versa a respeito do levantamento sistemático desses revestimentos através das distintas Zonas de Proteção do Patrimônio Histórico (ZPPCs) de Pelotas. O levantamento servirá como base de dados para pesquisadores e poder público, sugerindo novos mecanismos de proteção ao patrimônio integrado às edificações. Fichas de levantamento foram elaboradas para auxiliar na classificação, facilitando a sistematização e a precisão dos dados coletados. As análises estão em fase de desenvolvimento, mas ainda é breve para obtenção de resultados significativos.

Outra pesquisa, intitulada “Fingimento em estuque – a imitação de pedras e de motivos ornamentais nos acabamentos do casario histórico de Pelotas, RS, Brasil”, utilizará, além de outras fontes, a base de dados levantada na primeira pesquisa, com objetivo de identificar a dimensão cultural destes revestimentos no plano social. A investigação consistirá em uma procura em arquivos e entrevistas que possam desvendar resquícios da arte dos estucadores e fingidores. Os futuros resultados auxiliaram no entendimento de como a técnica surgiu na cidade de Pelotas e da região. Acredita-se que a identificação de artistas ou grupos de artistas possa resgatá-los do esquecimento e do anonimato, sendo possível fazer uma classificação dos estuques presentes na cidade de Pelotas de acordo com o seu respectivo artífice, implicando autoria a alguns destes revestimentos.

Complementando a pesquisa, entrevistas orais com possíveis parentes de escaiolistas e estucadores Pelotenses, que possam disponibilizar suas lembranças e prováveis relatos inéditos, são previstas ao projeto. Algumas fontes para este estudo já foram identificadas pelo grupo, que pretende resgatar estas memórias tão valiosas para a história da cidade de Pelotas.

A realização de eventos com a participação de artífices aposentados, conservadores-restauradores, arquitetos, arqueólogos, historiadores, proprietários, gestores públicos e demais interessados, está entre as metas desta pesquisa; assim como a publicação dos resultados em periódicos acadêmicos e de grande circulação.

4 CONCLUSÃO

Os bens integrados aos patrimônios edificados geralmente não são plenamente atendidos pela maioria dos mecanismos de preservação, sendo estes afetados por reformas destrutivas resultando, muitas vezes, em perdas irreparáveis. Na tentativa de modernização, aos poucos se perde um patrimônio raro e característico de uma região que, por estas qualidades, necessita proteção. As pesquisas e as ações extensionistas do GEPE contribuem para o resgate do patrimônio histórico de uma comunidade e o reconhecimento de valores artísticos e tecnológicos do que é seu. A partir das primeiras intervenções do grupo na comunidade, os monumentos têm recebido especial atenção e supervisão no que tange as reformas e alterações dos aspectos originais dos monumentos. O GEPE articula ações com objetivo de promover a valorização destes bens integrados ao patrimônio cultural auxiliando na divulgação e proteção destes bens. Além disso, o GEPE busca aprofundar o conhecimento sobre os estuques lustrados, informando tanto a população quanto pesquisadores e interessados na preservação do patrimônio histórico/artístico da cidade, sobre as suas atividades e projetos de extensão. O grupo alia à sua prática,

o retorno dos resultados à comunidade, contribui para o reconhecimento do patrimônio da cidade, fomenta a discussão entre pesquisadores e sociedade e incentiva a pesquisa e o acesso aos bens integrados a patrimônios edificados.

5 REFERÊNCIAS

AGUIAR, José. **Cor e cidade histórica: estudos cromáticos e conservação do patrimônio**. Porto: F.A.U.P., 2002.

ARRIADA, Eduardo. **Pelotas: gênese e desenvolvimento urbano (1780-1835)**. Pelotas, Armazém Literário, 1994.

LICHTENSTEIN, Norberto B. **Patologia das Construções**. Disponível em <<http://www.allquimica.com.br/arquivos/websites/artigos/A-00004200652615712.pdf>>. Acesso em 05/mai/11

OLIVEIRA, Mário Mendonça de. **Tecnologia da Conservação e da Restauração – Materiais e Estruturas**. Salvador: EDUFBA, 2002.

SCHLEE, Andrey R. **O Ecletismo na Arquitetura Pelotense até as décadas de 30 e 40**. [Mestrado] UFRGS. Porto Alegre, 1993.

SEGURADO, João Emílio Santos. **Acabamentos das Construções**. Lisboa: Lisboa: Biblioteca de Instrução Profissional. Liv. Bertrand, s.d. 3^a Ed. 191 p.

ZARANKIN, A. **Paredes que domesticam: arqueologia da arquitetura escolar capitalista: o caso de Buenos Aires**. Tese de Doutorado. IFCH, Universidade Estadual de Campinas, 2001.